

A EDUCAÇÃO MARISTA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC: ENTRE O PÚBLICO E O CONFESSIONAL

*Maria Irinilda da Silva Bezerra¹, Giane Lucélia Grotti²,
Antonio Cleonaldo Bento da Silva³ e Iuri Davi Silva Araújo⁴*

Resumo

Os Maristas exerceram papel relevante na formação educacional de Cruzeiro do Sul/Acre, em meados do século XX, período de consolidação das instituições confessionais no município. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da educação Marista em Cruzeiro do Sul/Acre, a partir da gestão das escolas São José, Craveiro Costa e Flodoardo Cabral, entre os anos de 1968 e 1993. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Azzi (1996), Estaún (2014), Silva (2004), Oliveira (2023), Furet (1999), Correia (2023), Saviani (2010, 2021) e outros que discutem a atuação da Igreja Católica no campo educacional brasileiro por meio das congregações religiosas. Com base nas contribuições metodológicas de Carlo Ginzburg (1989) que propõe as escalas reduzidas de análise e ancorando-se nos pressupostos da História Cultural e da Micro-história, buscou-se compreender os processos educativos a partir das práticas, sujeitos e instituições em seus contextos históricos específicos. As fontes foram localizadas nos acervos das três instituições selecionadas e abarcaram os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e regimentos escolares, além de entrevistas semiestruturadas com professores, ex-diretores e ex-alunos. A análise dos dados ocorreu por triangulação, articulando referencial teórico, análise documental e entrevistas. Os resultados indicam que a presença Marista contribuiu para a organização administrativa, a formação ética dos alunos e a consolidação de uma identidade escolar em Cruzeiro do Sul, embora se evidenciem lacunas documentais, sobretudo quanto a aspectos da gestão e da estrutura física das instituições. Conclui-se que a gestão escolar destas instituições teve influência significativa na trajetória educacional e na cultura escolar local.

Palavras-chave: Educação Marista; Ensino Confessional; Formação Moral e Cristã; Cruzeiro do Sul.

MARIST EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF CRUZEIRO DO SUL/AC: BETWEEN THE PUBLIC AND THE CONFESSIONAL

¹Doutora em Educação (UFF). Docente da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL-UFAC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Rede Educanorte. Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. E-mail: maria.irinil@ufac.br

²Doutora em Educação (UFPR). Docente da Universidade Federal do Acre/campus Rio Branco. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAC). Rio Branco, Acre. E-mail: giane.grotti@ufac.br

³Doutorando em Educação na Amazônia – EDUCANORTE/UFAC. Professor da Rede Estadual do Acre – SEE/AC. Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. E-mail: cleonالدodoutorado@gmail

⁴Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Cruzeiro do Sul, Acre. Email: iuridavi945@gmail.com

Abstract

Marist education played a significant role in the educational development of Cruzeiro do Sul/Acre, especially from the second half of the 20th century, a period of consolidation of confessional institutions in the municipality. This work aims to analyze the influence of Marist education in Cruzeiro do Sul/Acre, based on the management of the São José, Craveiro Costa, and Flodoardo Cabral schools between 1968 and 1993. The research is based on studies by Azzi (1996), Estaún (2014), Silva (2004), Oliveira (2023), Furet (1999), Correia (2023), Saviani (2010, 2021), and others who discuss the role of the Catholic Church in the Brazilian educational field through religious congregations, such as the Marists. Based on the methodological contributions of Carlo Ginzburg (1989), who proposes reduced scales of analysis, and anchored in the assumptions of Cultural History and Microhistory, this study sought to understand educational processes through the analysis of practices, subjects, and institutions in their specific historical contexts. Sources were located in the archives of the three selected institutions and included Political Pedagogical Projects (PPPs) and school regulations, as well as semi-structured interviews with teachers, former principals, and former students. Data analysis was conducted through triangulation, articulating theoretical framework, document analysis, and interviews. The results indicate that the Marist presence contributed to the administrative organization, the ethical formation of students, and the consolidation of a school identity in the municipality of Cruzeiro do Sul/AC, although documentary gaps are evident, especially regarding aspects of management and the physical structure of the institutions. It can be concluded that the school management of these institutions on the aforementioned municipality had a significant influence on the educational trajectory and local school culture.

Keywords: Marist Education; Confessional Education; Moral and Christian Formation; Cruzeiro do Sul.

LA EDUCACIÓN MARISTA EN EL MUNICIPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC: ENTRE LO PÚBLICO Y LO CONFESIONAL

Resumen

La pedagogía Marista desempeñó un papel fundamental en el desarrollo educativo de Cruzeiro do Sul/Acre, especialmente a partir de la segunda mitad del siglo XX, periodo de consolidación de las instituciones confesionales en el municipio. Este trabajo analiza la influencia de la pedagogía Marista en Cruzeiro do Sul/Acre, a partir de la gestión de las escuelas São José, Craveiro Costa y Flodoardo Cabral entre 1968 y 1993. La investigación se basa en estudios de Azzi (1996), Estaún (2014), Silva (2004), Oliveira (2023), Furet (1999), Correia (2023), Saviani (2010, 2021) y otros autores que abordan el papel de la Iglesia

Católica en el ámbito educativo brasileño a través de congregaciones religiosas, como los Maristas. Basándose en las aportaciones metodológicas de Carlo Ginzburg (1989), quien propone escalas de análisis reducidas, y fundamentado en los supuestos de la Historia Cultural y la Microhistoria, este estudio buscó comprender los procesos educativos mediante el análisis de prácticas, sujetos e instituciones en sus contextos históricos específicos. Las fuentes se localizaron en los archivos de las tres instituciones seleccionadas e incluyeron Proyectos Político-Pedagógicos (PPP) y reglamentos escolares, así como entrevistas semiestructuradas con docentes, exdirectores y exalumnos. El análisis de datos se realizó mediante triangulación, articulando el marco teórico, el análisis documental y las entrevistas. Los resultados indican que la presencia Marista contribuyó a la organización administrativa, la formación ética del alumnado y la consolidación de una identidad escolar en el municipio de Cruzeiro do Sul/AC, si bien se evidencian lagunas documentales, especialmente en lo que respecta a aspectos de gestión y la estructura física de las instituciones. Se puede concluir que la gestión escolar de estas instituciones tuvo una influencia significativa en la trayectoria educativa y la cultura escolar local.

Palabras clave: Educación Marista; Enseñanza Confesional; Formación Moral y Cristiana; Cruzeiro do Sul.

1. Introdução

Este texto é fruto de uma pesquisa inicial no campo dos estudos de História e da Historiografia da Educação e foca na trajetória e no impacto dos Maristas no município de Cruzeiro do Sul/Acre. A análise concentra-se, entre 1968 e 1993, período em que a congregação geriu três instituições educacionais no município.

Desde o período colonial brasileiro, ordens religiosas assumiram a responsabilidade pela educação formal, estruturando currículos e práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da fé católica. Essa congregação também teve uma atuação significativa no país, promovendo uma educação integral baseada na formação acadêmica, social e religiosa. Segundo Oliveira (2023, p. 02) "o Instituto dos Irmãos Maristas foi fundado em 1817 na França por Marcellin Joseph-Benoît Champagnat (1789-1840)", com a finalidade de se dedicar a educação de crianças e jovens e se expandiu rapidamente criando escolas em vários outros países.

Desde sua chegada ao Brasil, no ano de 1897, estes religiosos atuaram como relevantes colaboradores da Igreja no campo da educação católica (Azzi, 1996). Os estudos de Stropa, Ribeiro e Vieira (2021) mostram que a influência destes no Brasil, se consolidou a partir da missão de oferecer ensino de qualidade e formação humanista, em um momento em que o país enfrentava desafios estruturais na área educacional.

A chegada da congregação ao Brasil, no final do século XIX, marcou um período de expansão do ensino católico, especialmente com a fundação de colégios que se tornaram referência em diversas regiões. Segundo Estaún (2014), a pedagogia Marista foi estruturada a partir dos princípios de São Marcelino Champagnat, enfatizando a educação cristã, voltada para a construção de princípios éticos, morais e solidários. Além disso, sua metodologia dialogava com as necessidades educacionais da época, adaptando-se às realidades locais e promovendo práticas que uniam conhecimento acadêmico e valores cristãos.

Atendendo uma solicitação do bispo Prelado da época, os primeiros Maristas chegaram a Cruzeiro do Sul em 21 de fevereiro de 1968, marcando um momento importante na trajetória educacional que impactou diretamente a estruturação do Ensino Fundamental e Médio na região. A chegada dos religiosos Maristas em Cruzeiro do Sul/Acre supriu uma carência deixada pela escassez de políticas públicas e pela limitada infraestrutura escolar existente no município. Sua atuação se materializou especialmente na Escola Diocesana de Ensino Fundamental São José e nas escolas estaduais de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral e Craveiro Costa. A primeira, criada pela Prelazia do Alto Juruá, foi por muitos anos conveniada com o poder público e administrada pelos Maristas. Já as duas últimas, instituições públicas, também estiveram sob a gestão da Congregação. Em conjunto, essas escolas desempenharam um papel essencial na formação de diversas gerações, consolidando a presença marista como referência educacional na região.

Nesse contexto, o problema da pesquisa se delineou da seguinte maneira: qual a influência da educação Marista para o município de Cruzeiro do Sul, a partir da gestão das escolas São José, Craveiro Costa e Flodoardo Cabral, entre os anos de 1968 e 1993? Assim, o objetivo geral, consiste em analisar a influência da educação Marista para o município de Cruzeiro do Sul, a partir da gestão das referidas instituições de ensino, no período estudado. O recorte espacial e temporal adotado, focou na atuação destes religiosos em Cruzeiro do Sul, entre os anos de 1968 e 1993, intervalo cronológico que abarca a gestão da congregação nos três estabelecimentos escolares pesquisados.

Diante disso, este estudo insere-se no campo da História e da Historiografia da Educação, uma vez que busca compreender as influências e transformações da trajetória da educação Marista no município de Cruzeiro do Sul. Além de contribuir com a preservação da memória educacional da região, a pesquisa destaca o legado deixado pela congregação no ensino e na formação cultural dos cruzeirenses. Embora a atuação religiosa tenha exercido influência significativa na formação local, observa-se poucos estudos acadêmicos que abordem essa educação no contexto amazônico, especialmente no município de Cruzeiro do Sul, o que evidencia a necessidade de investigações que ampliem esse campo de conhecimento.

O referencial teórico adotado neste estudo fundamentou-se em autores que contribuem para compreender a trajetória da educação Marista no Brasil e, em especial, em Cruzeiro do Sul/Acre. Azzi (1996) analisa a história da educação católica no país, destacando a chegada e os primeiros passos destes religiosos em solo brasileiro; Estaún (2014) apresenta a Pedagogia da Presença, base dos

princípios educativos herdados de São Marcelino Champagnat e aplicados pelo Instituto Marista; Silva (2004) aborda a origem, os princípios e a vinda desta congregação do ao Brasil, permitindo relacionar a experiência local ao contexto nacional. Somam-se a essas contribuições as de Correia (2023), cujo estudo se debruça sobre a trajetória da Escola São José, configurando-se como o único trabalho que foca no contexto específico deste estudo. Tal enfoque possibilita um aprofundamento mais consistente acerca da constituição histórica e organizacional da escola e, por conseguinte, da gestão destes religiosos.

Dito isto, apresentamos a sequência em que foi estruturado este artigo: a introdução, ora apresentada; seção 1, apresenta o aporte teórico e conceitual da trajetória da educação Marista; seção 2, o percurso metodológico, no qual descreve os procedimentos, métodos e técnicas empregados para o desenvolvimento da investigação; seção 3, exibe os resultados e discussões, apresentando e analisando os dados coletados sobre as três instituições dirigidas pelos religiosos, à luz do referencial teórico; e por fim, as considerações finais, sintetiza as constatações do estudo, destacando contribuições, desafios e perspectivas futuras relacionadas ao tema.

2. Educação Marista no Brasil: história e contribuições

A trajetória dos Maristas no Brasil, iniciou-se em 1897 com a chegada dos primeiros religiosos franceses em Minas Gerais (Oliveira, 2023). A atuação destes, consolidou-se através de uma pedagogia que une o rigor educacional aos valores humanos e cristãos, voltada especialmente aos jovens em situação de vulnerabilidade. Segundo Silva (2004), existe uma coerência interna na proposta da congregação, qual seja: "aliar a educação religiosa e o estudo das várias disciplinas curriculares à busca de uma experiência de cidadania que seja expressão de compromisso reforçado, justamente por ser uma resposta da fé aos problemas do mundo" (p. 31). Nesta perspectiva, Oliveira (2023) destaca que este modelo se expandiu em um cenário de carência do ensino público, sendo assim,

O contexto do processo de fundação das primeiras instituições educacionais maristas no Brasil e viabilização da elaboração das primeiras obras didáticas, dentro do projeto educacional, ocorreu em um momento em que ainda não havia um sistema de educação pública organizado, aspecto que paulatinamente foi-se desenvolvendo na segunda década do século XX, com uma série de propostas concretizadas em movimentos e reformas (Oliveira, 2023, p.3).

A expansão desta congregação ocorreu em etapas estratégicas: primeiro em Minas Gerais, estendendo-se para o Rio de Janeiro e São Paulo; depois para o Rio Grande do Sul em 1900; e, em 1903, para Belém do Pará, servindo de

base para a atuação no Norte e Nordeste (Azzi, 1996). Na Amazônia, a missão enfrentou desafios geográficos e culturais únicos, exigindo uma adaptação que evitasse a simples reprodução de modelos do centro-sul. Ferrarizi (2023) destaca que,

O trabalho dos Irmãos na região amazônica sempre procurou ter uma tonalidade diferenciada daquele realizado nas Províncias-mães. Isso ficou evidenciado em todas as partes desde os primórdios da ação missionária. Diversos Irmãos se sentiam afetados, algumas vezes pela não compreensão desta prática (Ferrarizi, 2023, p. 334).

Essa percepção culminou na criação do Distrito Marista da Amazônia, um reconhecimento institucional de que as particularidades regionais demandavam uma gestão contextualizada (Ferrarizi, 2023). Historicamente, essa ação preencheu lacunas deixadas pelo Estado que, mesmo após a Constituição de 1988, transferiu grande parte da responsabilidade educacional à iniciativa privada.

No cerne dessa atuação está a "Pedagogia da Presença", fundamentada por Marcelino Champagnat, tem como centralidade o aluno, antecipando uma concepção pedagógica baseada na presença constante e no cuidado cotidiano para com este sujeito. Estaún (2014) ressalta inovações históricas da congregação, como a "supressão do sistema de punição física" (p. 30), a educação preventiva, o ensino de música e o método fônico de leitura. A proposta era de uma educação integral, pois, como pontua Furet (1999),

Se fosse apenas para ensinar as ciências humanas aos jovens, não haveria necessidade de Irmãos; bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar somente a instrução religiosa, limitar-nos-íamos a ser simples catequistas, reuniríamos as crianças uma hora por dia, para transmitir-lhes as verdades cristãs. Nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre seus deveres, ensinar-lhes a praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos do cristianismo, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão. Para tanto, é preciso que sejamos educadores, vivamos no meio das crianças e que elas permaneçam muito tempo conosco (Furet, 1999, p. 499).

Ao defender a Pedagogia da Presença, Champagnat, aponta que o tempo do professor pertence inteiramente ao aluno, e qualquer ausência é vista como um prejuízo grave à formação (Furet, 1999). Assim, o educador atua como um "anjo da guarda" (p. 495), transformando a convivência diária em um ato pedagógico contínuo. Complementarmente, o sistema valoriza o esforço do

educando, pois "o que o mestre faz pessoalmente "[...] é pouco. Mas o que ele faz os alunos praticarem [...] é tudo" (Furet, 1999, p. 486).

Através de estímulos ao desenvolvimento dos alunos, o educador assume um papel de cuidado e acompanhamento próximo, transformando o cotidiano em um espaço contínuo de aprendizagem, que leva o aluno a praticar o que o professor ensina diretamente. Desse modo, a educação Marista se consolidou como uma experiência relacional e de vida, cuja aplicação prática pode ser observada também no município de Cruzeiro do Sul, nas escolas São José, Flodoardo Cabral e Craveiro Costa, no período em que a congregação esteve à frente das referidas instituições.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa histórica que se volta ao estudo da gestão escolar dos Maristas em Cruzeiro do Sul, assim sendo, ancora-se nos pressupostos da História Cultural e da Micro-história, perspectivas que possibilitam compreender os processos educativos a partir da análise de práticas, sujeitos e instituições em seus contextos históricos específicos. Dialoga com as contribuições de Carlo Ginzburg (1989), cuja abordagem metodológica propõe a valorização de escalas reduzidas de análise como estratégia para revelar dinâmicas históricas mais amplas.

Para Ginzburg (1989), a investigação de contextos particulares permite identificar indícios e relações que, muitas vezes permanecem invisíveis em análises de caráter mais geral. Desse modo, ao direcionar o olhar para a experiência local de Cruzeiro do Sul, busca-se compreender como a atuação destes religiosos, em um contexto específico, dialoga com processos institucionais e educacionais mais amplos vinculados à congregação.

No campo da cultura escolar, mobilizam-se as reflexões de Dominique Julia (2001), que compreende a escola como um espaço de produção e circulação de normas, práticas e saberes que orientam a formação dos sujeitos e estruturam formas de socialização. A partir dessa perspectiva, analisam-se as práticas educativas desenvolvidas por estes religiosos, buscando compreender de que maneira essas ações contribuíram para a constituição de determinados modos de ensinar, aprender e formar sujeitos no contexto local.

Além disso, a pesquisa conversa com as contribuições de Justino Magalhães (2004), que compreende as instituições escolares como espaços privilegiados de preservação da memória educacional e social. Nesse sentido, a análise da presença Marista em Cruzeiro do Sul possibilita evidenciar como a instituição escolar se insere na construção da memória histórica do município, contribuindo para a compreensão das relações entre educação, sociedade e cultura em âmbito local.

Na pesquisa documental, as fontes selecionadas para análise foram os Projetos Políticos Pedagógicos e regimentos internos das três instituições escolhidas. Nesta etapa, realizou-se visitas as escolas selecionadas, buscando

observar nos documentos, vestígios e registros que evidenciaram a contribuição Marista para a formação educacional. Para complementar estas informações foi realizada a pesquisa de campo. O método adotado foi a história oral, que permitiu o resgate das narrativas daqueles que vivenciaram diretamente essa experiência educacional. Segundo Gonsalves (2001),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonsalves, 2001, p. 67).

Nesta etapa, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Ao todo, participaram da pesquisa quatro sujeitos, selecionados por terem vivenciado o cotidiano escolar no período de atuação destes nas instituições investigadas. A primeira participante foi uma ex-aluna da Escola Flodoardo Cabral, que atualmente exerce a função de coordenadora de creche, com 29 anos de experiência na área educacional, sendo identificada na pesquisa como EA1. O segundo, foi um ex-aluno da Escola São José, atualmente professor na mesma instituição, com 10 anos de carreira docente, identificado como EA2. A terceira, uma ex-aluna da Escola Craveiro Costa, exercendo a função de professora há 26 anos, sendo identificada como EA3. A quarta, foi uma docente que além de atuar como professora na Escola Flodoardo Cabral, também foi gestora por um curto período, sendo identificada como DP.

As entrevistas tiveram como finalidade compreender as percepções e memórias desses sujeitos acerca do impacto dos Maristas na estrutura administrativa, na organização pedagógica e no ensino das instituições analisadas. Sobre as entrevistas, Duarte (2004) enfatiza que,

[...] são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (Duarte (2004, p. 215).

Nesse sentido, a entrevista se mostra uma ferramenta indispensável na pesquisa exploratória, pois permite um aprofundamento que nem sempre é possível encontrar em fontes como livros, artigos ou documentos institucionais.

No que diz respeito a análise dos dados, foi realizada por meio da triangulação, estabelecendo um diálogo entre o referencial teórico, a pesquisa documental e as entrevistas. O objetivo desta etapa foi evidenciar as contribuições da educação Marista para o ensino no município, considerando sua influência, desafio e legado. Esses dados serão apresentados a seguir, a partir da análise dos documentos das três instituições estudadas, num diálogo profícuo com as vozes dos entrevistados.

4. Resultados e discussões: Entre memórias, documentos e projetos formativos

De acordo com Dominique Julia (2001), a cultura escolar constitui-se como um conjunto de dispositivos que definem tanto os conhecimentos a serem ensinados quanto as condutas a serem incorporadas pelos estudantes, materializando-se nas rotinas, práticas pedagógicas e organização institucional do espaço escolar.

Para Justino Magalhães (2004), as instituições educativas configuram-se como patrimônios históricos e culturais, pois concentram experiências, práticas e registros que permitem compreender os processos de constituição das comunidades e de organização da vida social.

As perspectivas destes dois autores se complementam ao evidenciar a relevância do estudo da história das instituições escolares. Enquanto Julia (2001) destaca que a cultura escolar organiza saberes, normas e práticas que orientam a formação dos estudantes no cotidiano, Magalhães (2004) amplia essa compreensão ao afirmar que as instituições educativas acumulam e preservam essas experiências ao longo do tempo, constituindo-se como patrimônios históricos e culturais.

Dessa forma, estudar a história das instituições escolares, torna-se fundamental para compreender como essas práticas, valores e modos de organização foram construídos, transformados e transmitidos, permitindo analisar criticamente a educação em diferentes contextos e reconhecer seu papel na formação da vida social. Na senda desta discussão, apresentamos e interpretamos os dados coletados sobre a história das três instituições educativas dirigidas pelos Maristas no município de Cruzeiro do Sul.

4.1 Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral

A investigação sobre a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral foi construída a partir da análise do Projeto Político-Pedagógico da instituição (PPP, 2021), com destaque para a seção dedicada ao histórico institucional, além de entrevistas realizadas com uma ex-aluna (EA1) e com uma ex-diretora e professora (DP).

A escola ocupa posição relevante na história educacional de Cruzeiro do Sul, especialmente no que se refere à formação técnica e à preparação de professores. Criada pela Lei nº 44, de 22 de novembro de 1965, inicialmente com o nome de Colégio Comercial Professor Flodoardo Cabral, surgiu em um contexto de expansão da formação média no Brasil e de ampliação da presença do Estado na oferta desta etapa de ensino. Sua criação representou um marco para Cruzeiro do Sul e municípios vizinhos, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino secundário e para a formação de jovens, em um período de intensas transformações sociais e educacionais.

A partir da década de 1970, a escola consolidou-se como referência educacional ao ampliar a oferta de cursos e assumir papel importante na formação docente. Em 1974, foi implantado o Curso de Habilitação para o Magistério, respondendo à escassez de professores qualificados na região. Ao mesmo tempo, a instituição passou a ofertar outros cursos técnicos, como Agropecuária, Eletrotécnica e Enfermagem. Embora essas iniciativas demonstrassem a intenção de diversificar a formação profissional, alguns cursos tiveram duração limitada, evidenciando desafios estruturais e institucionais relacionados à continuidade dessas propostas.

Ao longo de sua trajetória, a escola também passou por transformações administrativas e pedagógicas significativas. Em 1997, após reformas estruturais, foi transformada em Centro de Formação de Professores, passando a atender novamente, turmas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, que funcionavam como salas de aplicação para a formação prática de futuros docentes. Contudo, com a extinção do Curso de Habilitação ao Magistério em 2004, - em decorrência das mudanças nas políticas nacionais de formação de professores, que passaram a priorizar a formação em nível superior -, encerrou-se um ciclo histórico no qual a escola teve papel central na preparação de docentes para a educação básica no município.

Ferreira, Bezerra e Silva (2019, p. 41) ressaltam que “[...] a Escola Professor ‘Flodoardo Cabral’ possuía frequência mista e caráter público”. As autoras apontam para o papel desta, como uma instituição pública e gratuita, na ampliação do acesso à formação docente, contribuindo para a democratização do magistério e para a diversificação do perfil dos futuros professores.

A presença da congregação Marista também marcou profundamente a história da Escola Flodoardo Cabral. Segundo os relatos das entrevistadas, os Irmãos eram reconhecidos pelo preparo profissional, disciplina, formação ética e religiosa que orientava suas práticas pedagógicas e administrativas. Para a docente e ex-diretora, a atuação dos religiosos transmitia segurança e organização à instituição, enquanto a ex-aluna destacou valores como respeito, religiosidade, disciplina e excelência educacional, como elementos centrais desta gestão.

As memórias das entrevistadas também evidenciaram que o cotidiano escolar não se restringia ao ensino técnico ou acadêmico. Atividades culturais e de convivência, como coral e grupos de jovens, faziam parte da experiência

escolar, indicando que a formação oferecida pela instituição articulava dimensões acadêmicas, culturais e éticas.

Nesse sentido, a escola Flodoardo Cabral, sob a gestão Marista, era percebida como espaço de formação integral, orientado por princípios que buscavam preparar os estudantes para a vida social e profissional. Assim, construiu-se,

[...] um legado muito significativo. Eram pessoas muito bem preparadas para trabalhar com seres humanos, e sua atuação deixou marcas importantes na instituição. A saída deles gerou um sentimento de ausência, pois havia a percepção de que ainda eram necessários. No entanto, seguiram outros caminhos conforme as diretrizes da própria congregação (DP, 2026).

A entrevistada EA1, destacou aspectos semelhantes da gestão, apontando que: "As escolas que estudei foram de formação Marista, que procurava fazer um trabalho de excelência, ética, onde hoje no meu trabalho procuro reproduzir" (2026). Oliveira (2023) ao analisar o impacto da educação destes religiosos na sociedade brasileira, destaca que sua aceitação foi amparada por agentes que viam nos educadores católicos europeus, uma resposta à insuficiência estatal. Nos termos, a educação confessional, ocupava a brecha deixada pelo poder público. No caso da Escola Flodoardo Cabral, mesmo sendo uma instituição pública, era dirigida por uma congregação católica que transmitia os preceitos católicos a comunidade escolar. Na região do Vale do Juruá, "a educação católica assumiu características de uma função pública [...], e passou a suprir demandas educacionais e sociais que caberiam ao Estado, configurando uma relação complexa entre o público e o privado no campo da educação" (Bezerra; Borges; Medeiros Neta, 2026, p. 03).

Tanto os documentos institucionais quanto os relatos orais tendem a construir uma memória predominantemente positiva da trajetória da escola, no período em que os Maristas estiveram à sua frente. Aspectos como excelência, organização e respeito aparecem de forma recorrente, enquanto conflitos, dificuldades ou tensões institucionais são pouco mencionados. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz das reflexões de Bosi (1994), que destaca que a memória é sempre um processo de reconstrução realizado no presente, influenciado pelas experiências e pelas perspectivas de quem recorda.

A triangulação entre produção bibliográfica, documentos institucionais e relatos orais permitiu compreender a Escola Professor Flodoardo Cabral não apenas como resultado das políticas educacionais vigentes, especialmente aquelas relacionadas à Lei nº 5.692/1971. Mas também como espaço de construção de identidades, memórias e pertencimentos no contexto educacional de Cruzeiro do Sul. Dessa forma, a reconstrução dessa história da instituição, evidencia que as escolas não apenas reproduzem políticas educacionais, como também produzem narrativas sobre si mesmas, selecionando experiências e valores que passam a compor seu legado institucional.

4.2 Escola Diocesana de Ensino Fundamental São José

A análise sobre a Escola Diocesana São José foi construída a partir de diferentes fontes de pesquisa, entre elas o Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2025), especialmente a seção referente ao histórico, o Regimento Escolar e entrevista realizada com um ex-aluno da instituição, identificado como EA2. A utilização dessas fontes permitiu articular documentos oficiais e memória oral, possibilitando compreender tanto a organização institucional, quanto as experiências vividas no cotidiano escolar.

A Escola Diocesana São José é considerada uma das instituições educacionais mais antigas e relevantes do município de Cruzeiro do Sul. De acordo com os registros, sua fundação ocorreu em 19 de março de 1948, pelo Bispo da Prelazia do Alto Juruá, Dom José Hascher, como parte das obras da Igreja local. Inicialmente, a instituição funcionou como Seminário Menor, sendo o segundo estabelecimento de ensino criado pela Igreja Católica no município.

Nos anos seguintes, a escola passou por transformações estruturais e institucionais. Em 1956 foi construído um novo prédio em alvenaria, de dois pisos, ainda destinado às atividades do Seminário. Em 1959 ocorreram reformas e ampliações, mantendo-se esse perfil até 1964, quando passou a receber alunos externos. Essa mudança marcou a transição de um espaço voltado exclusivamente à formação religiosa para uma instituição educacional aberta à comunidade.

A partir do final da década de 1960, a escola entrou em uma nova fase, com a chegada dos Maristas ao Acre, no ano de 1968. Nesse período, a Escola São José atendia cerca de 178 alunos da cidade. Conforme destaca Correia (2023), a substituição dos padres espiritanos pela congregação dos Irmãos Maristas marcou profundamente o desenvolvimento da instituição nas décadas seguintes.

As mudanças na organização pedagógica e administrativa da Escola São José continuaram e em 1975 foi implantada a frequência mista e, em 1978, passou a oferecer o primeiro grau completo, hoje Ensino Fundamental. Essas transformações indicam um processo de ampliação do atendimento educacional e de reorganização pedagógica, a partir do qual, a gestão administrativa e pedagógica passou a ser conduzida majoritariamente pelos Maristas, em articulação com a Diocese de Cruzeiro do Sul. Após Pe. Camilo Albuquerque (1968–1969), diversos outros religiosos assumiram a direção da escola, de modo que de 1968 até 1993, estes tiveram participação significativa tanto na docência quanto na gestão escolar (Correia, 2023).

A entrevista com o ex-aluno, EA2, permitiu ampliar a compreensão da presença destes religiosos para além dos registros administrativos. Segundo o entrevistado, a atuação destes era percebida de forma marcante no cotidiano escolar, especialmente nas aulas de Religião e na convivência com os estudantes. Como aponta,

Como ex-aluno, guardo lembranças muito marcantes da presença dos Irmãos no ambiente escolar. Recordo-me especialmente do período em que tive Maristas como professores, principalmente na disciplina de Religião, o que contribuiu de forma significativa para a minha formação humana e valores pessoais.

Entre essas lembranças, destaco com carinho o Irmão Alécio, que residia na própria escola e era extremamente querido por todos os alunos. Ele era responsável pelas fotografias anuais das turmas, encantava a comunidade escolar com apresentações de mágicas e exercia com dedicação a função de professor de Religião. Sua presença era acolhedora e deixava o ambiente escolar mais humano e próximo dos estudantes.

Além do Irmão Alécio, outros irmãos também atuaram como professores no colégio, porém ele foi o único que morou na escola e, por isso, é a figura que mais marcou a minha memória nesse período (EA2, 2026).

Essas memórias contribuem para compreender a centralidade do papel desempenhado pela gestão escolar dos Maristas, que não se limitava às funções administrativas, mas se expressava também nas relações afetivas e nas práticas cotidianas da escola. A convivência entre religiosos e estudantes contribuía para a construção de vínculos e para a consolidação de uma identidade escolar marcada por valores comunitários e religiosos.

Do ponto de vista estrutural, a escola São José apresentou crescimento ao longo da década de 1970. Registros indicam que, em 1976, havia cerca de 394 alunos distribuídos em nove salas de aula, com um corpo docente composto por 17 professores, além da equipe administrativa. Correia (2023) observa que a maioria dos docentes era formada por Maristas, acompanhados por religiosas de outras Congregações e algumas professoras leigas da cidade.

Além da gestão administrativa, estes introduziram práticas pedagógicas que dinamizaram a vida escolar, como atividades esportivas, culturais e artísticas, formação de corais, grupos de jovens e iniciativas voltadas à leitura e à escrita. Essas ações demonstram que a proposta educativa da escola estava alinhada ao ideário de formação integral, indicado na seção anterior.

Entretanto, a consolidação da escola também esteve relacionada às condições socioeconômicas da população atendida. Muitas famílias não tinham condições de pagar mensalidades, o que levou a instituição a buscar alternativas para manter suas atividades. Nesse contexto, em 1977 foi firmado um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura, tornando a escola conveniada ao Estado e ampliando o acesso da população mais pobre ao ensino.

Esse convênio estabeleceu responsabilidades compartilhadas entre a Diocese e o Estado. Enquanto a Prelazia mantinha o prédio e indicava a gestão escolar, a Secretaria de Educação assumia a contratação de professores e o repasse de recursos financeiros. Essa configuração revela uma relação híbrida entre público e privado, que, apesar das discussões sobre laicidade, foi fundamental para garantir o acesso à educação na região.

Saviani (2010) critica a relação entre o público e o privado, denomina essa relação de promiscuidade e ressalta que ao usar este termo, a intenção é evidenciar "a mistura, a confusão, a cumplicidade, a indistinção entre o público e o privado na história da educação brasileira [...]" (p. 41). Essa cumplicidade mesmo sendo criticada por diferentes setores, sobretudo decorrente do financiamento de instituições privadas com recursos públicos, em algumas realidades, se faz necessário, uma vez que a interação acaba beneficiando a população com as condições financeiras ou pedagógicas necessárias a manutenção da educação com qualidade, como é o caso do município de Cruzeiro do Sul. No período estudado, o poder público não mantinha escolas em número suficiente para escolarizar toda a população e a Igreja Católica, por meio de instituições confessionais ou conveniadas, como é o caso da Escola São José, complementava essa ação. Em vez de fortalecer a rede pública e ampliar sua capacidade, o recurso público era transferido para instituições confessionais que não pertenciam ao Estado, criando dependência e enfraquecendo a autonomia da educação pública.

Oliveira (2023, p. 3) afirma que os Maristas, ao chegarem na república nascente, "se depararam com uma incipiente instrução pública" e, utilizando sua experiência como gestores e professores, elaboraram projetos que supriam a ausência de políticas nacionais unificadas. Ainda assim, esse modelo foi criticado por reforçar um sistema dual, com ensino de qualidade para elites e instrução elementar para as classes populares.

A identidade institucional da escola São José se expressa em seu Regimento Escolar, que define sua natureza privada, filantrópica e vinculada à Diocese de Cruzeiro do Sul. O documento também anuncia que a escola tem como patrono São José, referência simbólica associada à data de sua fundação e aos valores cristãos que orientam sua proposta educativa.

O Regimento Escolar destaca ainda a missão de promover uma formação integral, articulando dimensões intelectuais, morais, espirituais e sociais. A organização do tempo escolar em atividades como horas cívicas, horas de arte e momentos de lazer demonstra que a educação proposta pela instituição buscava ir além do ensino de conteúdos acadêmicos, contemplando também aspectos éticos e religiosos.

Esse projeto educativo aparece também na fala do ex-aluno EA2, que destaca o impacto da convivência com os religiosos em sua formação pessoal e ética. Segundo o entrevistado, valores como respeito, solidariedade, responsabilidade e empatia eram constantemente trabalhados nas aulas e nas relações cotidianas, influenciando sua trajetória acadêmica e pessoal. A compreensão dessa proposta formativa torna-se explícita na narrativa do ex-aluno (EA2), que ao ser questionado sobre o impacto do convívio com estes religiosos, afirmou que,

A convivência com os Irmãos Maristas teve um impacto significativo na minha formação, especialmente nos aspectos pessoal e ético. Como a principal disciplina lecionada por eles era a Religião, o trabalho desenvolvido ia além dos conteúdos acadêmicos, priorizando a formação integral do aluno.

Por meio de suas aulas e do convívio diário, foram transmitidos valores fundamentais como respeito ao próximo, solidariedade, responsabilidade, empatia, disciplina e compromisso com o bem comum. A dimensão espiritual também foi fortemente trabalhada, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva, ética e humana diante da vida e das relações sociais.

Além disso, a forma acolhedora, próxima e respeitosa com que [...] se relacionavam com os alunos servia como exemplo prático de conduta, influenciando positivamente o comportamento, as atitudes e as escolhas pessoais. Esses ensinamentos ultrapassaram o espaço escolar e permaneceram como referências importantes ao longo da minha trajetória acadêmica e pessoal (EA2, 2026).

A entrevista confirma, portanto, que a formação integral defendida nos documentos institucionais se materializava na prática pedagógica da escola. Ao mesmo tempo, uma análise crítica aponta que essa formação também funcionava como um mecanismo de orientação moral e ética, baseado em princípios cristãos que influenciavam comportamentos e concepções de mundo.

Por fim, o depoimento do ex-aluno destaca que o principal legado dos Maristas foi a formação humana e ética proporcionada pela convivência com estes. Valores como solidariedade, responsabilidade e compromisso com o próximo permaneceram como referências em sua vida adulta. Essa perspectiva aponta que a atuação destes religiosos contribuiu não apenas para a organização institucional, mas também para a construção de uma cultura escolar marcada pela formação moral e religiosa.

4.3 Escola Estadual de Ensino Médio Craveiro Costa

A análise sobre a Escola Estadual de Ensino Médio Craveiro Costa foi construída a partir de duas fontes de pesquisa: o Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2021), especialmente na seção referente ao histórico institucional e a entrevista realizada com uma ex-aluna, identificada como EA3. O PPP forneceu informações sobre a trajetória, organização e identidade da instituição, enquanto a entrevista contribuiu com a dimensão da memória e da experiência vivida no cotidiano escolar. A articulação entre essas fontes permitiu integrar documentos institucionais e narrativa oral, ampliando a compreensão sobre a história desta instituição.

A Escola Craveiro Costa está localizada no Bairro Remanso, na cidade de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, e foi criada pelo Estado em 1957, integrando a rede pública estadual de ensino. E desde então, assumiu destaque na oferta de educação básica para a comunidade. Seu nome homenageia João Craveiro Costa, figura relevante na história regional, cuja atuação esteve ligada à imprensa, à administração pública e à organização educacional do município.

A criação da escola está relacionada a um período de expansão e consolidação da educação no interior da Amazônia acreana. Nesse contexto, o acesso à escolarização representava não apenas a oportunidade de aquisição de conhecimentos formais, mas também possibilidades de mobilidade social e formação moral para a juventude. Conforme aponta Silva (2004), historicamente a educação foi compreendida tanto pela Igreja quanto pelo Estado como instrumento de formação social: para a Igreja, meio de evangelização; para o Estado, mecanismo de civilização.

Ao longo de sua trajetória, a Escola Craveiro Costa passou por diferentes transformações administrativas e estruturais, acompanhando as mudanças nas políticas educacionais brasileiras e nas concepções de ensino. Criado oficialmente pelo Decreto nº 164 de 10 de dezembro de 1957, o Ginásio Cruzeiroense Craveiro Costa, como era conhecida, iniciou suas atividades em 1958, inicialmente sem sede própria, funcionando nas dependências da atual Escola Comandante Braz de Aguiar. Apenas em 1970, a instituição passou a ocupar prédio próprio, construído durante o governo de Jorge Kalume.

Os registros também destacam a sucessão de diretores responsáveis pela gestão da escola ao longo dos anos, entre eles, o Irmão Marista Mariano Spada, que esteve à frente da instituição entre 1973 e 1976. Esses documentos enfatizam marcos legais e administrativos como elementos centrais da construção da identidade institucional. No entanto, ao serem articulados com a entrevista da ex-aluna EA3, percebe-se que a história da escola também se construiu por meio das práticas cotidianas e das experiências vividas pelos seus sujeitos.

Segundo relato da ex-aluna, a escola era marcada por um ambiente considerado organizado e disciplinado, no qual havia forte valorização do respeito às normas e do compromisso com os estudos. Destaca que, em comparação com os dias atuais, a disciplina e o respeito às regras eram mais evidentes naquele período. Embora não tenha informações detalhadas sobre a atuação dos Maristas, a entrevistada associa a presença deles ao momento de maior organização e valorização da escola. Assim pontua que,

[...] na época em que estudei, o ambiente escolar era bastante organizado e estruturado. Havia um cuidado maior com a disciplina e com o respeito às regras da escola, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Comparando com os dias atuais, percebo que esse respeito era mais presente e foi se perdendo com o passar dos anos. Embora eu não tenha muitas informações específicas sobre os Irmãos Maristas, associo a presença deles a esse período de maior organização e valorização da escola (EA3, 2026).

Essa percepção dialoga com a tradição pedagógica Marista, que atribui importância à disciplina e à formação moral dos estudantes. Inspirada no pensamento de Champagnat, fundador da congregação, essa concepção educativa entende a disciplina como elemento essencial do processo formativo,

articulando formação intelectual e ética. Conforme destaca Furet (1999, p. 491), ao tratar do pensamento do religioso, "a disciplina representa a metade da educação da criança; faltando essa metade, na maioria dos casos inutiliza-se a outra". Nesse sentido, a lembrança da ex-aluna pode ser compreendida como expressão concreta de princípios pedagógicos que orientavam a prática educativa naquele contexto.

A entrevista também revelou aspectos do cotidiano escolar que não aparecem de forma explícita nos documentos institucionais. Recorda atividades como peças de teatro relacionadas aos conteúdos estudados, gincanas educativas, competições musicais e a formação da fanfarra. Essas práticas indicam a presença de metodologias que buscavam integrar aprendizagem, participação e atividades culturais. Sobre esses aspectos, indica que,

Recordo-me da realização de peças de teatro relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula, além de gincanas educativas que envolviam diferentes temas estudados naquele período. Também havia disputas e competições musicais entre os alunos, que incentivavam a participação e o envolvimento com a escola. Lembro ainda que a fanfarra começou na minha época, sendo uma atividade bastante valorizada. No entanto, para participar dessas atividades, era necessário manter boas notas e disciplina, o que reforçava a importância do desempenho acadêmico e do comportamento adequado (EA3 2026).

Entretanto, a participação dos alunos nessas atividades estava condicionada ao bom desempenho acadêmico e à manutenção da disciplina. Esse critério demonstra que as atividades culturais e extracurriculares também funcionavam como mecanismo de incentivo ao rendimento escolar e de reforço das normas institucionais. Assim, tais práticas estavam inseridas em um projeto educativo que articulava participação estudantil, valorização do mérito e controle disciplinar. Logo, sobre o principal legado da educação destes religiosos, a entrevistada ressalta que,

[...] foi a valorização da organização escolar, da disciplina e do compromisso com a educação. Esse período contribuiu para a construção de uma cultura escolar mais estruturada, em que o estudo, o respeito e a participação em atividades educativas eram vistos como fundamentais para a formação dos alunos. Mesmo com as mudanças ao longo do tempo, acredito que essa base deixou marcas importantes na história da educação em Cruzeiro do Sul (EA3, 2026).

Corroborando com essa perspectiva, Estaún (2014, p.19) aponta que a presença do educador constitui elemento central da ação pedagógica Marista, não apenas como permanência física nos espaços escolares, mas como

acompanhamento próximo, orientação moral e referência institucional. Ademais, essa proposta pedagógica estabelecia diálogo com as demandas educacionais de seu tempo, ajustando-se aos diferentes contextos locais e incentivando práticas que articulavam o saber escolar aos valores cristãos. Ou seja, sua pedagogia foi organizada com base nos fundamentos propostos por Marcelino Champagnat, priorizando uma formação voltada ao desenvolvimento de valores morais e de sujeitos comprometidos com a solidariedade.

Outro aspecto observado na análise foi a ausência, no PPP, de descrições detalhadas sobre metodologias de ensino, organização curricular ou estratégias avaliativas concretas. O documento enfatiza princípios pedagógicos gerais, como a Pedagogia da Presença, os quatro pilares da educação e a educação interdimensional, mas apresenta poucas informações sobre como essas concepções eram aplicadas na prática escolar. Nesse sentido, a entrevista tornou-se fundamental para compreender como esses princípios eram percebidos e vivenciados pelos alunos.

Quando questionada sobre o legado deixado pelos religiosos para a educação em Cruzeiro do Sul, a ex-aluna destacou a valorização da organização escolar, da disciplina e do compromisso com o estudo. Segundo seu relato, esse período contribuiu para a construção de uma cultura escolar estruturada, na qual o respeito, o empenho acadêmico e a participação em atividades educativas eram consideradas fundamentais para a formação dos estudantes.

A análise das fontes revelou também os limites e as possibilidades da pesquisa histórica. Enquanto os documentos institucionais tendem a construir uma narrativa legitimadora da escola, enfatizando marcos administrativos e princípios pedagógicos, a entrevista apresenta uma perspectiva subjetiva, marcada pela memória e pela interpretação nostálgica do passado. A correlação dessas fontes permitiu identificar tanto convergências quanto lacunas na reconstrução da história da instituição.

Assim, conclui-se que a identidade da Escola Craveiro Costa foi construída pela articulação entre registros institucionais, práticas pedagógicas e experiências estudantis. Sua importância para a educação em Cruzeiro do Sul não se limita aos documentos oficiais, mas também se manifesta nas memórias e nas trajetórias dos estudantes, professores e gestores que passaram pela instituição.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a trajetória histórica de três instituições: Escola Diocesana de Ensino Fundamental São José, Escolas Estaduais de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral e Craveiro Costa, todas no município de Cruzeiro do Sul. O foco foi a atuação dos Maristas e as implicações de sua presença na organização administrativa, pedagógica e formativa dessas instituições. Buscou-se compreender como documentos

institucionais, legislações educacionais e narrativas de sujeitos que vivenciaram essas experiências, se articulam na construção das identidades escolares.

Os resultados indicam que a atuação desta congregação foi significativa tanto na consolidação administrativa quanto na definição de uma proposta pedagógica orientada pela formação integral. Essa proposta esteve marcada pela valorização de princípios éticos, religiosos e comunitários. Enquanto os documentos institucionais destacam estabilidade na gestão, organização normativa e fortalecimento da identidade confessional, as entrevistas confirmaram que esses princípios foram internalizados pelos sujeitos que vivenciaram o cotidiano escolar.

A pesquisa também identificou uma forte convergência entre o discurso institucional e as memórias dos entrevistados. As narrativas reforçaram a imagem de escolas organizadas, disciplinadas e comprometidas com a formação humana, no período de gestão dos Maristas a frente das três escolas pesquisadas. Contudo, essa predominância de relatos positivos exigiu uma análise crítica, pois a ausência de contradições mais evidentes pode indicar tanto coerência institucional quanto limites das fontes, já que determinados conflitos podem ter sido esquecidos, reinterpretados ou evitados pelos participantes.

Em relação às fontes documentais, constatou-se que muitos registros priorizam marcos históricos, nomes de gestores e conquistas institucionais, oferecendo breves informações sobre o funcionamento cotidiano da administração escolar, as dinâmicas internas de gestão e as condições estruturais das instituições ao longo do tempo. Essa característica limita uma compreensão mais aprofundada das dificuldades, tensões e desafios internamente.

Outro aspecto relevante, refere-se aos desafios metodológicos encontrados durante a realização da pesquisa de campo. Houve dificuldades na localização de possíveis participantes, seja pelo falecimento de antigos membros da comunidade escolar, por problemas de saúde, mudanças de cidade ou recusas em conceder depoimentos. Essas limitações reduziram o número de vozes presentes na pesquisa e, consequentemente, restringiram a diversidade de perspectivas sobre o passado investigado.

Apesar dessas limitações, o estudo evidenciou que as escolas analisadas não podem ser compreendidas apenas como espaços de aplicação de políticas educacionais, mas como instituições que produziram identidades, valores e sentimentos de pertencimento. Nesse contexto, a presença da Congregação Marista mostrou-se fundamental para a consolidação de uma cultura escolar específica, cujas marcas permanecem presentes na memória da população de Cruzeiro do Sul.

Por fim, a pesquisa não pretendeu esgotar a temática, mas indicar caminhos para novos estudos. Ainda há necessidade de aprofundar investigações sobre a atuação administrativa destes religiosos, as transformações na estrutura física das escolas e as possíveis tensões entre o projeto educacional confessional e as políticas públicas de educação. Ainda assim, o estudo contribuiu para o campo da História da Educação, ao apresentar

e sistematizar uma memória educacional pouco registrada nos documentos oficiais e na produção acadêmica, valorizando experiências locais que frequentemente permanecem à margem das narrativas históricas nacionais.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil:** contribuição dos Irmãos Maristas. v. 1. São Paulo: SIMAR, 1996.

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva; SILVA, André Borges da; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. **Quando a escola vem do altar:** o papel da Igreja Católica na educação no Vale do Juruá (décadas de 1930 a 1970). In: Revista Teias v. 27, n. 85, abr. /jun. 2026. História da educação, religião e cidades

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CORREIA, Sernízia de Araújo. **A escola do Alto da Glória:** a constituição de uma escola pública de referência. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESTAÚN, Antonio Martínez. **Pedagogia da presença Marista.** Curitiba: Grupo Marista, 2014.

FERRARIZI, Sebastião Antônio. **Marista na Amazônia:** cuidando da vida: educação, pastoral, cultura e ecologia. 1. ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2023.

FERREIRA, Ana da Cruz; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva; SILVA, Yasmin Andria Araújo. Cursos de habilitação ao magistério: implicações na formação docente de Cruzeiro do Sul/AC. In: GUILHERME, Willian Douglas (org.). **Contradições e desafios na educação brasileira.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 39–50.

FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat.** São Paulo: Loyola; SIMAR, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2001.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

MAGALHÃES, Justino. **História das instituições educativas:** inovação, mudança e continuidade. Lisboa: EDUCA, 2004.

OLIVEIRA, Luciano de. Maristas no Brasil: passos nos campos educacional e religioso rumo ao editorial. In: XI Seminário Nacional do Centro de memória – UNICAMP: memória e patrimônio acadêmico-científico, 2023, Campinas. **Anais eletrônicos.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2023. Disponível em:

https://www.xiseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/21/encm2023/1706020244_ARQUIVO_d12f6c3a84a2ae1a084423c72922bbd4.pdf. Acesso em: 23 fev. 2026.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. O Estado e a promiscuidade entre o público e o privado na história da educação brasileira. In: SAVIANI, Demerval. (org). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira.** Vitória: EDUFES, 2010.

SILVA, Washington Abadio da. **A formação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos” na Princesa do Sertão:** o Colégio Marista Diocesano de Uberaba (1903-1916). 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

STROPA, Danyelle Vallin; RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Apontamentos históricos sobre a educação Marista na cidade de Curitiba (1924 a 1985).** Horizontes, v. 39, n. 1, e021020, 2021.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho

Recebido em: 14 de maio de 2026.

Aceito em: 14 de agosto de 2026.

Publicado em: 03 de setembro de 2026.